



A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRACISTA

Irene Nadja dos Santos¹, Jaqueline Cristina dos Santos², Jeane Milena Mota de Santana³, Mádsen Francisco da Silva⁴

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

^{2,3} Alunas do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁴ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

irenenadja2021@gmail.com, kauanvitor3007@gmail.com, jeanemilena@outlook.com, profmadson10@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa trata de discutir a importância da prática pedagógica dentro da modalidade Educação de Jovens e Adultos para construção de uma sociedade antirracista, faz uma síntese sobre o público da EJA, suas peculiaridades e sobre como o trabalho do professor pode contribuir para combater o racismo dentro e fora da sala de aula. Objetivo desta pesquisa é refletir sobre como a postura do professor e sua ação pedagógica pode contribuir para construção de uma sociedade antirracista. A metodologia para elaboração deste trabalho é de cunho qualitativo e método bibliográfico, com base em estudos de Munanga (2005), Freire (1987), Karine (2023) e Gomes (2018). Como resultados a pesquisa traz dados e contribuições de autores que reforçam a importância de aproximar os conteúdos curriculares da realidade dos estudantes, bem como a importância de fortalecer a imagem e a história dos negros na construção da sociedade brasileira. Ao final da pesquisa podemos concluir que o educador tem um papel crucial para construir uma sociedade justa e igualitária, através de práticas educativas que favoreçam o conhecimento sobre a cultura negra trazendo assim para sala de aula uma questão social tão importante e abrindo portas para a reflexão e mudança social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Docência. Prática Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma área de pesquisa que se sobressai pela importância social e pelos diversos contextos sociais que é aplicado em relação a educação no Brasil, sendo caracterizada por uma vasta diversidade étnico-racial, que surgiu com um assunto crucial para fomentar a igualdade e a justiça social, inclusive de diversos grupos que precisam ser inclusos na sociedade tendo seus direitos garantidos, particularmente os marginalizados como os negros e indígenas.

A EJA é uma modalidade de ensino destinada a indivíduos que não tiveram a chance de finalizar seus estudos na idade adequada. Este tipo de educação é essencial para incentivar a inclusão social e proporcionar novas chances para aqueles que, por várias razões, não tiveram a oportunidade de frequentar a educação formal durante a infância ou a adolescência.

No Brasil os indivíduos negros e indígenas enfrentam diversos obstáculos consideráveis ao acesso à educação, frequentemente essas comunidades



enfrentam preconceitos e discriminações que vem afetando o seu percurso educacional. Sendo assim crucial que a Educação de Jovens e Adultos não só proporcione oportunidades de aprendizado mais também valorize as identidades culturais dos estudantes da EJA.

[...] a Educação de jovens e Adultos (EJA) tem sua História muito mais tensa do que a História da Educação Básica. Nela se cruzam interesses menos consensuais do que a Educação na infância e da adolescência, sobretudo quando os jovens e adultos são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos e excluídos (Gomes, apud Arroyo, 2001, p. 100).

A autora destaca que a história da EJA é permeada por tensões, sobretudo por envolver um grupo que sofre diversas formas de opressão e exclusão. Um aspecto fundamental é o vínculo entre a classe social, a raça e o gênero, tendo em vista que a Educação de Jovens e Adultos é uma etapa da educação na qual fazem parte os grupos dos marginalizados, negros e indígenas e indivíduos em situação de pobreza.

Esses indivíduos não só lidam com obstáculos no acesso à educação, mas também com estigmas sociais que podem prejudicar sua autoestima e a motivação de aprender. Segundo Henriques (2002) a desigualdade no Brasil é ignorada por muitas vezes, muitas pessoas acreditam que vivemos em um país onde todos se dão bem, o que é chamado de “Democracia Racial” porém isso não é verdade, portanto é essencial considerarmos como esse assunto tem sido abordado no ambiente escolar uma vez que temos a certeza que essa situação pode alterar o imaginário, valores, culturas, tradições e comportamentos.

Dessa forma o autor nos lembra que é de suma importância que o silêncio seja quebrado, o racismo e a desigualdade precisam ser enfrentados, pois a escola tem um papel importante diante desta questão. Quando as escolas ensinam sobre as histórias e lutas das pessoas negras, ajudam a formar uma sociedade antirracista, justa e consciente. Nessa perspectiva o professor desempenha um papel essencial aproximando os conteúdos a prática social dos alunos, tornando-os cidadãos que podem se posicionar dentro das situações vividas por eles e pessoas próximas com autonomia e criticidade.

2 CONTEXTO GERAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS

Como já exposto anteriormente, em se tratando de discussões das relações étnico raciais nos aspectos históricos e sociais precisamos antes de tudo entender o contexto que foi se difundindo ao longo dos anos. A imagem do negro como subordinado, servo, uma raça inferior, foi se fortalecendo e infelizmente não ficou de fora do contexto escolar.



A educação é um direito assegurado a todo e qualquer cidadão, embora saibamos que as condições sociais de cada um influencie nessa permanência na escola. Para a população negra esse acesso da educação sempre foi mais difícil, os negros escravizados libertos por pura pressão, sem uma organização social se viram a mercê de si próprios sem condições financeiras ou qualquer apoio de políticas públicas e assim essa classe se manteve, por muitos anos lutando pelo trabalho enquanto a educação ficava em segundo plano.

A partir da Lei de Diretrizes de Base da educação(1996), no artigo 4º assegura a oferta de da educação básica para as pessoas que não concluíram as etapas de ensino na idade certa. Mas essa modalidade não se resume apenas em oferecer conteúdo programados, é preciso considerar as especificidades desse público de estudantes as vivencias e experiências sociais, muitos desse indivíduos chegam na escola eles próprios com uma ideia de que já passaram do tempo de estudar, ou uma auto imagem de inferioridade, alguns vítimas de situações de preconceito, ou mesmo por presenciar dentro do seu ciclo de convívio acabam se diminuindo numa tentativa de evitar passar pelo mesmo tendo em vista tais situações, infelizmente, tenham se tornado “comum” dentro da nossa sociedade resultado dos vestígios históricos da colonização. Nesse sentido a prática de ensino dentro do contexto da EJA necessita de um posicionamento diferenciado do professor. Assim Gomes acrescenta que:

“[...] é resultado de uma imposição do poder e da dominação colonial que consegue atingir as estruturas subjetivas de um povo, penetrando na sua concepção de sujeito e se estendendo para a sociedade de tal maneira que, mesmo após o término do domínio colonial, as suas amarras persistem” (Gomes,2018, P.35).

O autor destaca como os aspectos sociais acabam influenciando todos os ambientes, mesmo na escola temos uma influência eurocêntrica, Karine(2023) fala sobre como o racismo está enraizado em nós “Pessoas brancas no Brasil são racistas, e pessoas negras reproduzem o racismo- inevitavelmente internalizando contra elas mesmas”, uma colocação perfeita de como o racismo contamina as pessoas e até mesmo o próprio negro se diminui levado pelas experiências que enxerga a sua volta. A autora ainda acrescenta:

É só sabendo de onde viemos (olhando para trás) que sabemos quem somos; e é sabendo de onde viemos e quem somos, a partir da nossa agencia ancestral, que conseguimos construir novos passos rumo a emancipação de nosso povo”

(Pinheiro,2023, p.89)

Na reflexão da autora ela evidencia o quanto é importante conhecer a história para apropriar-se dela, para o aluno negro percebe-se como parte e ao aluno branco compreender a importância social. Em se tratando de Educação de Jovens e Adultos, precisamos enxergar a sala de aula como um todo, os alunos negros como parte de um grupo social que sofreu e sofre com o preconceitos e



os demais como transformadores, que a partir da educação podem combater esse tipo de situação, compreendendo e aprendendo melhor a história, isso é possível através de ações educativas que favoreçam uma educação antirracista, para tanto é importante fortalecer os conhecimentos prévios e aproximar ao máximo os conteúdos programáticos da realidade social.

Dessa forma precisamos incrementar o contexto escolar com práticas pedagógicas voltadas a discussões de grande relevância como o racismo que vai diretamente de encontro com a realidade desse grupo em específico. Quanto a isso a lei 11.645/ 2008, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação incrementando como obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, embora lei seja um avanço, para que a mesma saia efetivamente do papel é importante que o professor tenha um olhar cuidadoso e de fato construa meios para colocá-la em prática, principalmente ao que diz respeito a Educação de Jovens e Adultos que em muitas localidades brasileiras já sofrem com o déficit de materiais, menos ainda materiais que contribuam para educação antirracista.

É necessário tornar a escola e a educação de forma geral num espaço transformador, isso só é possível investindo numa formação humana Pinheiro (2023, p.132-133) dialoga sobre isso enfatizando que;

“A escola é um complexo social fundamental no processo de transformação da realidade social; ela é influenciada pelo sistema, ao passo que, em contrapartida, também o influencia, uma vez que forma as pessoas que ocupar e ajudar a construir todas as demais instancias sociais”.

Desse ponto de vista fica evidente aquilo que já foi citado anteriormente no texto sobre a necessidade de humanizar o processo educativo, é a partir da escola, da educação que são formados os cidadãos críticos e atuantes que precisamos para corrigir as falhas presente na nossa sociedade, os jovens e adultos principalmente precisam conhecer e discutir sobre os problemas sociais.

2.2 O SENTIDO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Na seção anterior ficou evidente as peculiaridades do público da EJA, e como as questões sociais tem atravessado as paredes da escola, a prática do professor não pode retroceder e pelo contrário deve acompanhar tais transformações, dentro da modalidade de ensino em questão se faz necessário um trabalho que encaminhe os estudantes a conhecer, refletir sobre os problemas sociais e como sua postura e entendimento podem fazer toda diferença. O racismo inegavelmente é um desses problemas que precisa ser discutido e conhece-lo é essencial para combate-lo.

Assim o professor tem um papel de destaque nesse caminho promovendo esse encontro através do trabalho na sala de aula. Aulas que permitem a aproximação e diálogo entre a realidade social e os conteúdos curriculares que incentivem de forma prática e simples uma reflexão sobre o tema, mais do que



não ser racistas precisamos combater o racismo. A autora Barbara Karine (2023) faz uma reflexão sobre isso “Não dá para perder a oportunidade de falar sobre equidade racial por ser branco/a e, por isso, por esse lugar de sujeito universal, não se sentir racionalizado e não se sentir inserido na pauta.

A autora faz uma referência que se aplica a muitos professores brancos ou não que acabam se abstendo dessa discussão, muitas vezes, na sua justificativa, por não sentir segurança para falar sobre o racismo, é importante falar e ouvir sobre o que se sabe e principalmente sobre o que se sente. Dar voz ao aluno negro e aos demais possibilita uma troca de conhecimento e provoca o pensamento crítico, constrói respeito a opiniões diferentes e principalmente todos partilham informações, experiências que servirão como aprendizado para todos.

Essa reflexão sobre a prática em sala de aula, e como é importante conhecer sobre um assunto para falar sobre ele, fortalece a importância de conhecer, fortalecer a imagem e a cultura negra, não só contribui para combater o racismo como fortalece a auto imagem dos sujeitos negros que as vezes se encontra adormecida ou minada pelas situações cotidianas vividas ou presenciadas. Em relação a isso Munanga (2005) enfatiza que:

“Juntando-se o silêncio brasileiro na reflexão sobre o tema do racismo na sala de aula, os chavões de preconceituosidade difundidos por uma historiografia pouco questionada, temos um resultado que aponta para a não aceitação ou negação da própria imagem” (Munanga,2005,p.106).

A reflexão na colocação de Munanga nos leva a refletir sobre como os alunos negros da EJA que já carregam uma bagagem de experiências muitas vezes se veem diminuídos no espaço escolar, o que pra os demais já é difícil por diversos preconceitos como a idade, entre outros, daí a importância de pensar possibilidades novas dentro das aulas que valorizem a história e o papel de personalidades negras, muitas vezes nem conhecidas pelos alunos, demonstrando a força e as grandes contribuições dos negros ao longo da história que o racismo acaba por esconder. Sobre a questão da representatividade Guacira Louro argumenta que:

“Ao não falar a respeito deles e delas, talvez se pretenda ‘eliminá-los’, ou, pelo menos, se pretenda evitar que os alunos e as alunas ‘normais’ os/as conheçam e possam desejá-los/as. Aqui, o silenciamento – a ausência da fala – aparece como uma espécie de garantia da ‘norma’” (Louro,1997, p. 67-68).

É importante evidenciar as lutas mas também as conquistas dos negros ao longo da história social do Brasil, é uma forma de reacender o orgulho de fazer parte



de uma raça que foi injustiçada durante um longo período mas que não se curvou para as desigualdades, ao mesmo tempo isso eleva autoimagem e auto estima do aluno negro. Não podemos deixar de falar também sobre a formação de professores, a maioria dos cursos superiores principalmente os de licenciatura focam na formação teórica esquecem da prática, isso engessa a educação e a pratica dos professores.

Uma pedagogia articulada com os interesses populares valorizará, pois, a escola, não será indiferente as que ocorre em seu interior, estará empenhada que a escola funcione bem, estará interessada em métodos de ensino eficazes. Além de métodos tradicionais e novos, superando por incorporação uns aos outros. Serão métodos que estimularão a iniciativa dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente. (Saviani, 2012, p.69-70).

Saviani acrescenta a importância de uma escola e uma prática educativa que ultrapasse os muros da escola, não é apenas sobre estudar para aprender os conteúdos básicos mais sobre tudo praticar a cidadania. Não existe educação na escola e a educação fora dela ambos os ambientes interno e externo refletem um no outro a partir dos interesses comuns a cidadania. A docência então tem uma grande contribuição social e necessita de um olhar humano que acompanhe as necessidades sociais deste tempo.

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato, de ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (Freire,2015, p.25)

Freire fortalece o critério de uma formação para professores que fortaleça a constância, não sabemos tudo, e precisamos como educadores, estar abertos ao novo e reformular nossas práticas, quanto ao professor de EJA, superar os desafios e aproximar o aluno o mais próximo possível da nossa realidade social, mostrar que o racismo não está longe, que ele faz parte de nós e que todos devemos assumir uma postura para além de dizer “ eu não sou racista” a nossa missão enquanto educadores é ensinar nossos alunos a combatê-lo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa pesquisa fazemos uma análise sobre os pontos aqui abordados, o público diverso da EJA no sentido das diferentes idades, raças é um público rico em conhecimento prático de vida, mas carente de instrução sobre direitos, muitas vezes isso prejudica a participação na vida social e impede um



esclarecimento maior sobre assuntos importantes que tangem a prática da cidadania, impedindo assim que esses indivíduos opinem ou sintam –se de algumas forma diminuídos.

É possível perceber ainda a importância do conhecer para discutir sobre, e como faz diferença na vida de um aluno negro que já não teve a oportunidade de estudar, a oportunidade de se ver representado em outras pessoas negras que contribuíram nessa luta por igualdade, no sentido de fortalecer a auto imagem.

A educação de Jovens e adultos desempenha um papel que vai além de uma reposição do ensino, necessita de uma prática pedagógica humana, humanizadora, devolve a sociedade aqueles que podem de fato transforma-la. Através da educação abrimos os olhos para diversas situações e com o conhecimento é possível se impor de forma crítica.

A prática pedagógica na educação de jovens e adultos para uma educação antirracista nos traz reflexões sobre métodos e recursos que ajude os professores a promover a diversidade e valorização dos sujeitos da EJA bem como suas experiências. Neste sentido pensar atividades como rodas de conversa que enfatize as experiências dos alunos, exposições de cordéis onde possam contar sua história são alguns exemplos práticos da valorização dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o racismo.

A partir das vivências propostas nas aulas atreladas ao conteúdo e que aproxime os professores do currículo e da realidade dos mesmos ajudam no desenvolvimento da identidade, inclusão e engajamento em sala de aula e influência nas relações entre professor X aluno.

Outro ponto que pode ser observado é a formação dos professores, pois é fundamental para promover debates e conscientizar sobre as questões étnico-raciais, um olhar crítico em relação a importância de trazer discussões sociais como essa para sala de aula, compreender as necessidades e peculiaridades do público dessa modalidade, promover práticas inovadoras que permitem desconstruir e quebrar o preconceito que vem enraizado em uma sociedade. As relações étnico-raciais é um ponto importante para se refletir e buscar melhorias para promover práticas para uma educação antirracista.

REFERÊNCIAS

ANDRADE.M.M. **Introdução a metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo, SP. Atlas 2010.

ARROYO, M.G. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública.** In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria



Amélia; GOMES, Nilma Lino (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BRASIL. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. 2 ed. Brasília: Senado Federal; Coordenação de Edições Técnicas, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, N. L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 4. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 19-50.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília 2005. 204p.

PINHEIRO, B. C. S. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta Brasil, 2023.



 @edufast_3

 <https://www.even3.com.br/edufast2025/>